

ESTUDO TÉCNICO
N.º 20/2012

Evolução da pobreza e da extrema pobreza
– Comparação entre os Censos de 2000 e 2010.

MDS

SAAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO A SALA 323

CEP 70054-960 BRASÍLIA DF TEL. 61 3433 1501

Estudo Técnico

No. 20/2012

Evolução da pobreza e da extrema pobreza – Comparação entre os Censos de 2000 e 2010.

Técnico responsável

Luciano Oliva Patrício

Revisão

Paulo Jannuzzi

Joana Akiyo Nemoto

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação: Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: Pobreza; Tendências socioeconômicas; Renda;

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1501 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

Apresentação

A recente divulgação dos microdados da amostra do Censo Demográfico de 2010 permite a realização de diversos comparativos entre os indicadores de pobreza e extrema pobreza entre 2000 e 2010. Este Estudo Técnico compara os números e participações relativas extremamente pobres e demais pobres nos dois censos, tanto para o Brasil como um todo quanto segundo os cortes clássicos por urbano e rural, grandes regiões e unidades da federação.

1. Considerações Metodológicas

Os cálculos e estimativas apresentados neste Estudo Técnico utilizam a metodologia adotada para classificação dos habitantes em extremamente pobres e demais pobres no âmbito do Programa Brasil Sem Miséria.

Esta metodologia dá tratamento aos registros em que a renda domiciliar *per capita* constante da variável específica em cada Censo é zero, excluindo os casos em que é possível presumir que a ausência absoluta de renda seja circunstancial. Tal procedimento exclui do cômputo 1.934.015 pessoas no Censo de 2000, e 3.041.129 pessoas no Censo de 2010. As estimativas de fecundidade apresentadas no Estudo Técnico SAGI nº 04/2012 demonstram que, de fato, embora não seja possível imputar uma renda domiciliar per capita a estes contingentes, o comportamento dos mesmos não se assemelha ao dos extremamente pobres, confirmando o acerto metodológico de sua exclusão.

São consideradas extremamente pobres as pessoas cuja renda domiciliar per capita seja igual ou inferior a R\$ 35,63 em 2000 e R\$ 70,00 em 2010, e demais pobres as pessoas com renda domiciliar per capita entre estes valores e, respectivamente, R\$ 71,26 e R\$ 140,00.

Adicionalmente ao tratamento nos termos do Estudo Técnico que embasou o Programa Brasil sem Miséria, considerando que ainda não estão disponíveis os dados referentes à renda familiar per capita no Censo de 2010, é necessário segregar em

cada domicílio os moradores classificados como “pensionistas”, “empregados domésticos residentes”, e seus respectivos agregados, de molde a não lhes imputar a renda domiciliar per capita do domicílio.

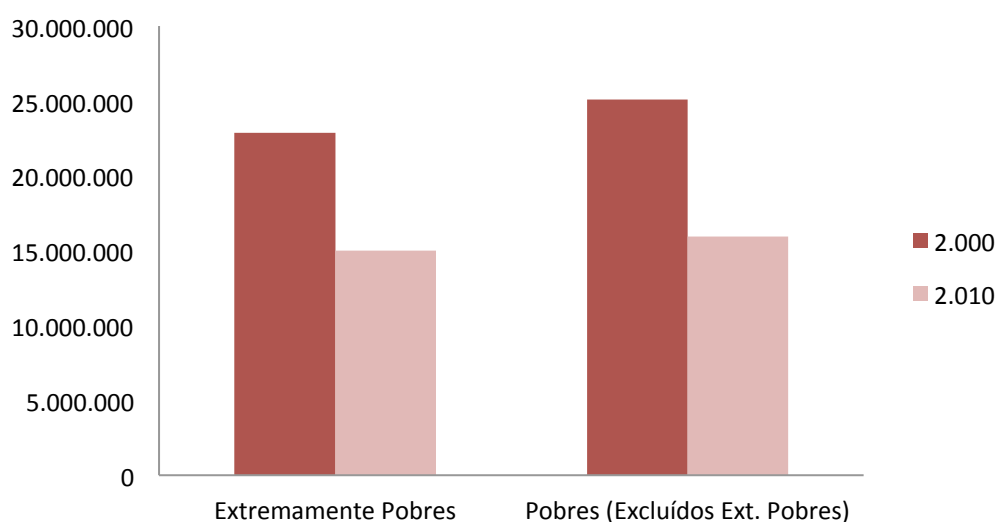
Todas as rendas per capita domiciliares referentes ao Censo de 2000 são corrigidas para R\$ de 2010 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

Ao final deste Estudo Técnico apresenta-se um anexo com o detalhamento das técnicas utilizadas para a geração dos histogramas exibidos.

2. Pobreza e Extrema Pobreza no Brasil em 2000 e 2010.

Considerado o Brasil como um todo, houve expressiva redução dos números de extremamente pobres e de demais pobres entre 2000 e 2010, como pode ser visualizado no Gráfico 1. O contingente de extremamente pobres caiu de 22,9 milhões para 15,0 milhões no período, uma queda de 34%. Considerando o crescimento da população no mesmo período, a queda em termos de participação na população total foi de 42%.

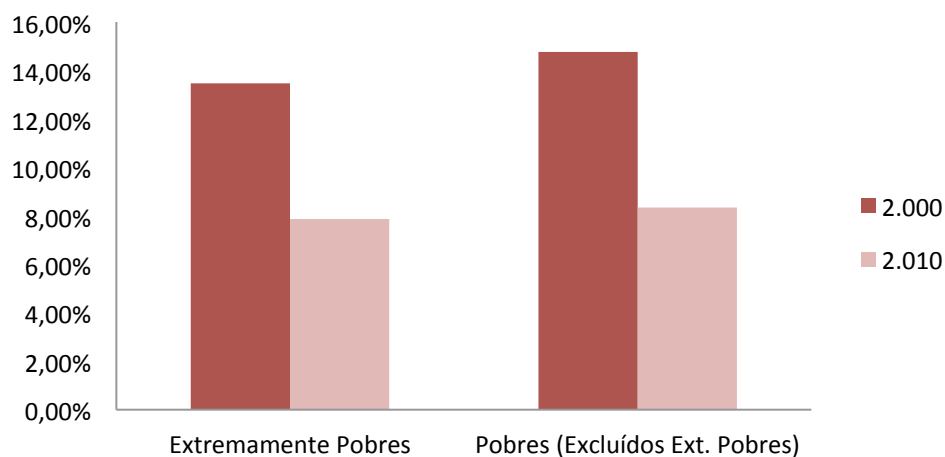
Gráfico 1.
Pobreza e Extrema Pobreza - Brasil.



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Esses números tornam-se um pouco mais eloquentes quando expressos em percentuais da população total nos dois Censos, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2
Pobreza e Extrema Pobreza em percentual da população



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

A par da representação gráfica das tendências, são apresentados na Tabela 1 a seguir, os dados geradores, aos quais se aplicam as ressalvas descritas nas notas metodológicas.

Tabela 1
População Pobre e Extremamente Pobre – Brasil 2000 e 2010.

	População	Extremamente Pobres		Demais Pobres		Total de Pobres	
		Número	Part. População	Número	Part. População	Número	Part. População
2000	169.872.848	22.887.494	13,47%	25.091.144	14,77%	47.978.638	28,24%
2010	190.755.799	15.002.814	7,86%	15.934.678	8,35%	30.937.492	16,22%
Dif Nº	20.882.951	-7.884.680	-5,61	-9.156.466	-6,42	-17.041.146	-12,03
Dif %	12,29%	-34,45%	-41,63%	-36,49%	-43,45%	-35,52%	-42,58%

Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

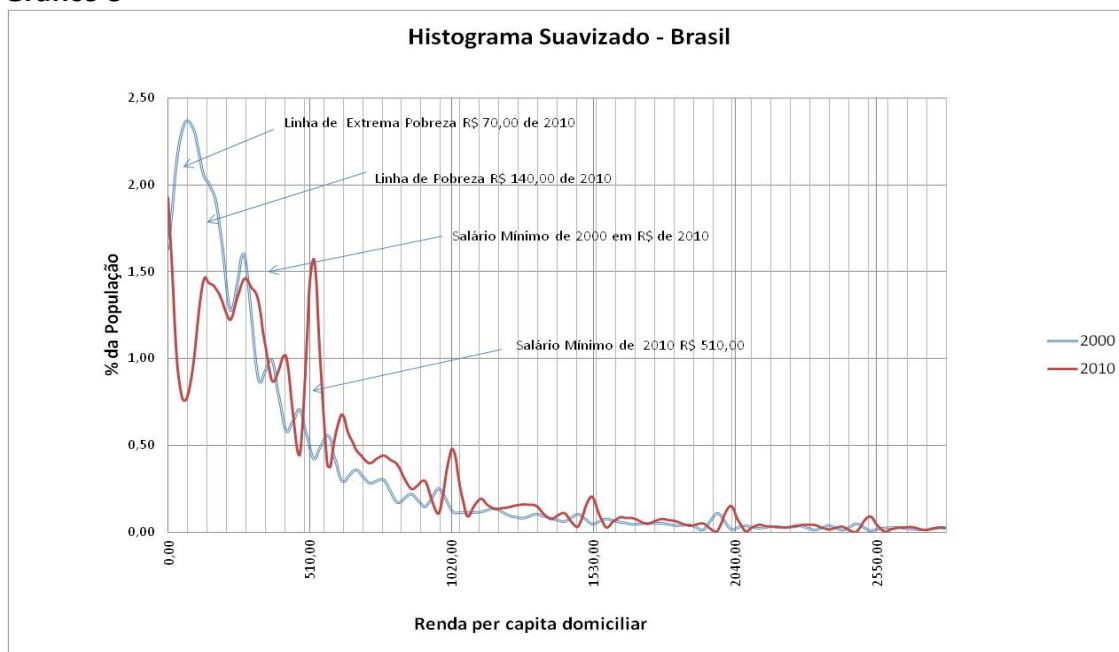
Como se observa, o número de extremamente pobres encontrado para 2010 é inferior às estimativas preliminares divulgadas no lançamento do Programa Brasil Carinhoso em 1,2 milhão de pessoas. Esta diferença pode ser explicada pela diferença de qualidade das informações de renda entre a coleta universal do censo, nas quais se basearam as estimativas preliminares, e as da amostra, utilizadas neste Estudo Técnico. Uma vez que o questionário aplicado na amostra é muito mais abrangente, a renda domiciliar per capita calculada com base neste é incomparavelmente mais

refinada que a estimada com base nos dados do universo. Adicionalmente, não é impossível que uma pequena parte dos registros de renda zero excluídas do cálculo refira-se a pessoas pobres ou extremamente pobres, ainda que com alguma renda. Espera-se que a reponderação da amostra da PNAD de 2009 e os resultados da PNAD 2011, ambos previstos para o segundo semestre de 2012, ajudem a compreender a diferença entre estas estimativas e a das próprias PNAD. Vale observar que a PNAD de 2009 estimara a extrema pobreza em 9,6 milhões de pessoas (5,2% da população).

Os Gráficos 3 e 4 mostram a representação gráfica da distribuição da população por faixa de renda per capita domiciliar para o Brasil. No primeiro são representados os indivíduos com renda per capita domiciliar inferior a R\$ 2.800,00. A partir deste valor, as curvas praticamente se confundem com o eixo horizontal. A representação gráfica compreende aproximadamente 96% da população e 67% da renda. No segundo histograma, assim como nos próximos, são representados os indivíduos com renda per capita domiciliar inferior a R\$ 1.400,00¹.

Como se observa, houve nítida redução da participação de pessoas com renda per capita domiciliar nas classes de extrema pobreza e pobreza entre 2000 e 2010.

Gráfico 3

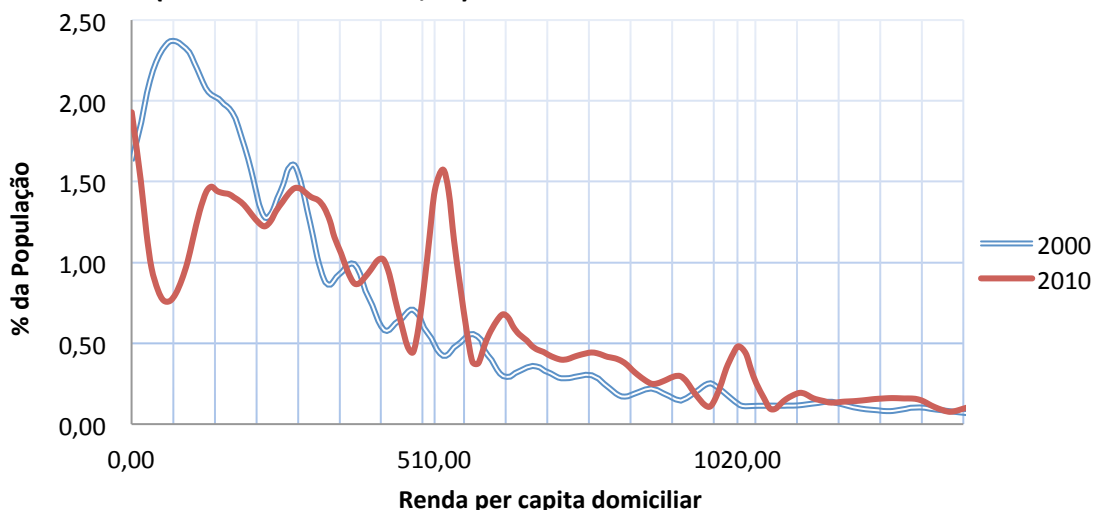


Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 4

¹ As definições e o detalhamento das técnicas utilizadas na geração dos histogramas encontram-se no Anexo Metodológico.

Brasil Total (Renda até R\$ 1.400,00)

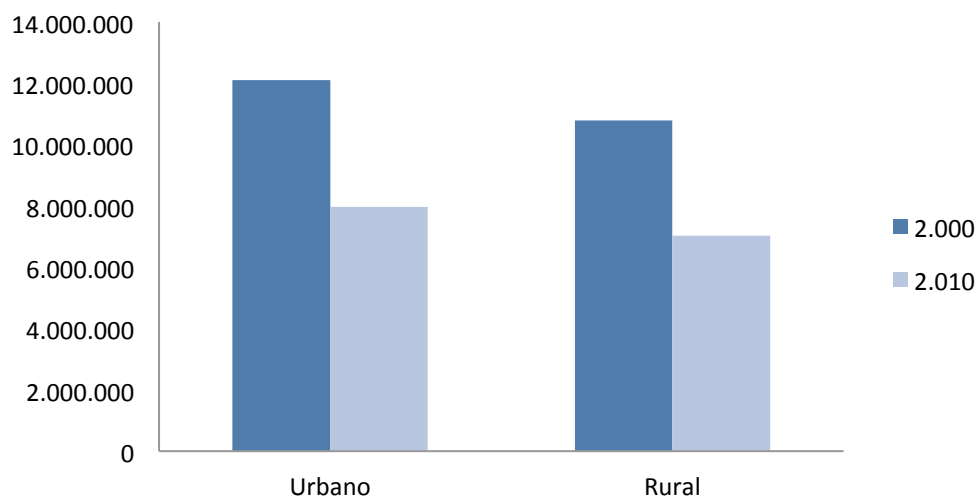


Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

3. Desagregação em Urbano e Rural.

Os Gráficos 5 e 6 mostram a evolução do número de extremamente pobres nos meios urbano e rural entre os anos de 2000 e 2010, o primeiro em termos absolutos e o segundo em participação relativa na população de cada situação censitária.

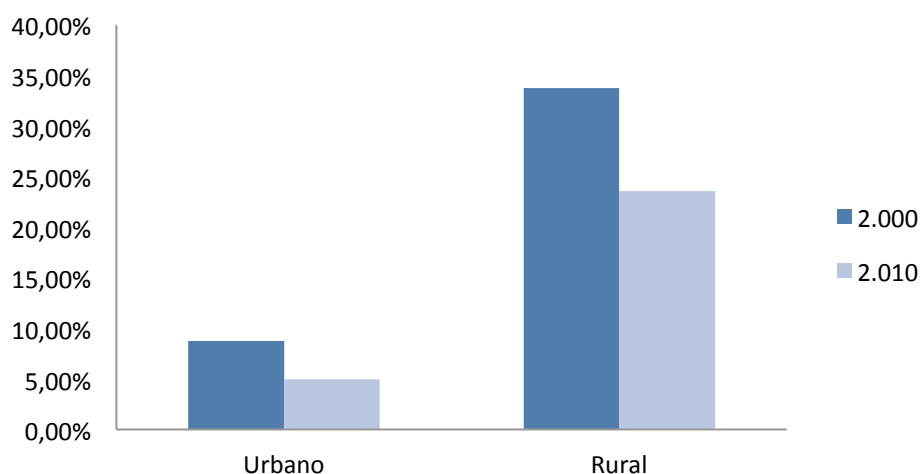
Gráfico 5
Extrema Pobreza Urbana e Rural



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 6

Extrema Pobreza Urbana e Rural - Participação na População



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Como se observa, o padrão de redução dos contingentes de extremamente pobres foi bastante semelhante entre o meio urbano e o meio rural. Por outro lado, como ilustra o Gráfico 5, a despeito da redução generalizada persiste significativa diferença entre os percentuais de população extremamente pobre no meio rural.

A Tabela 2 mostra os números que geraram os gráficos 5 e 6.

Tabela

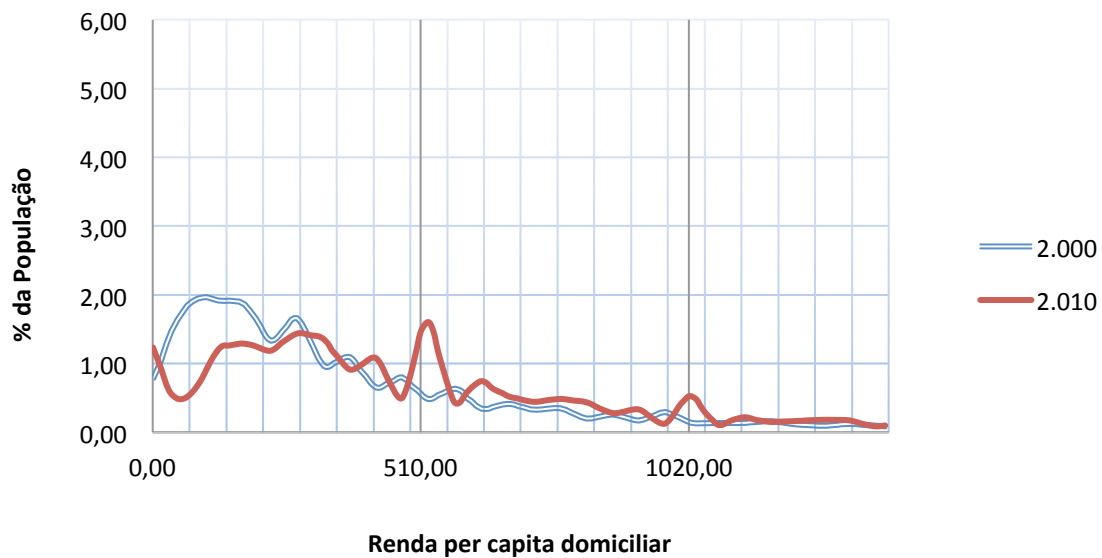
População Pobre e Extremamente pobre nos meios urbano e rural – 2000 e 2010.

	População	Extremamente Pobres		Demais Pobres		Total de Pobres	
		Número	Part. População	Número	Part. População	Número	Part. População
2000							
Urb	137.925.230	12.108.574	8,78%	17.658.965	12,80%	29.767.539	21,58%
2010							
Urb	160.934.649	7.975.675	4,96%	10.895.596	6,77%	18.871.271	11,73%
Dif Nº	23.009.419	-4.132.899	-3,82	-6.763.369	-6,03	-10.896.268	-9,86
Dif %	16,68%	-34,13%	-43,55%	-38,30%	-47,12%	-36,60%	-45,67%
2000							
Rur	31.947.618	10.778.912	33,74%	7.432.131	23,26%	18.211.043	57,00%
2010							
Rur	29.821.150	7.027.139	23,56%	5.039.082	16,90%	12.066.221	40,46%
Dif Nº	-2.126.468	-3.751.773	-10,18	-2.393.049	-6,37	-6.144.822	-16,54
Dif %	-6,66%	-34,81%	-30,16%	-32,20%	-27,36%	-33,74%	-29,02%

Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010.

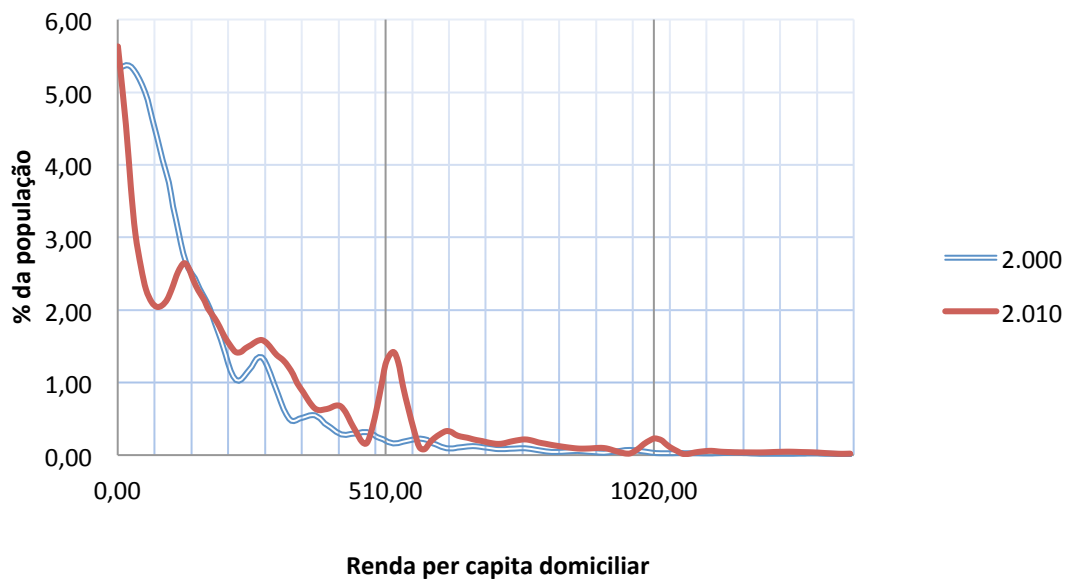
Os Gráficos 7 e 8 mostram a representação gráfica da distribuição das pessoas por faixa de renda per capita domiciliar.

Gráfico 7
Urbano



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 8
Rural



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

4. Desagregação por Sexo e Raça/Cor.

A Tabela 3 mostra a distribuição das pessoas extremamente pobres por Sexo e Raça/Cor nos censos de 2000 e 2010, e as respectivas participações na população de cada subgrupo.

Tabela 3**Pessoas Extremamente Pobres por Sexo e Raça/Cor – Brasil 2000 e 2010.**

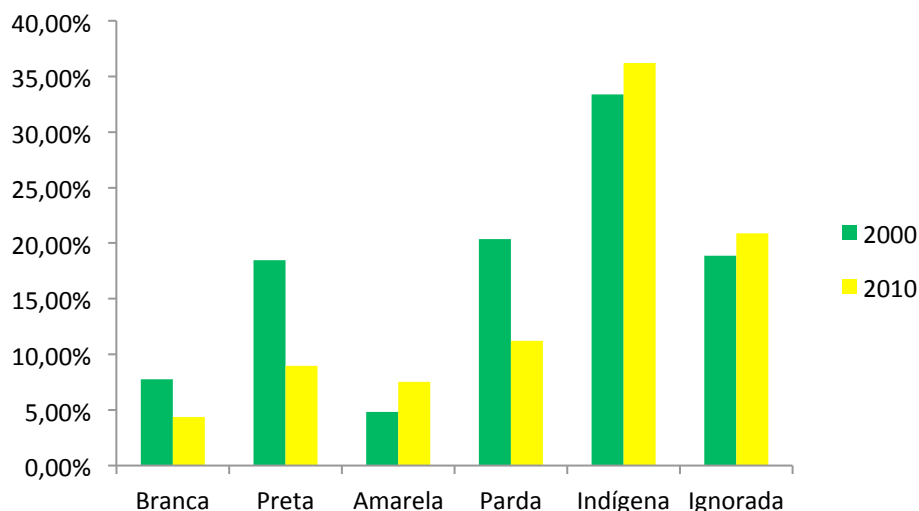
		Extremamente Pobres				Extremamente Pobres / População			
		2000	2010	Dif Nº	Dif %	2000	2010	Dif P.P	Dif %
Homens	Branca	3.433.648	1.918.904	-1.514.744	-44,11%	7,84%	4,42%	-3,42%	-43,61%
	Preta	1.019.446	659.778	-359.668	-35,28%	18,58%	8,87%	-9,71%	-52,28%
	Amarela	17.578	71.992	54.414	309,56%	4,72%	7,50%	2,78%	58,82%
	Parda	6.769.162	4.624.808	-2.144.354	-31,68%	20,54%	11,24%	-9,30%	-45,28%
	Indígena	124.010	151.775	27.765	22,39%	33,95%	36,94%	2,99%	8,81%
	Ignorada	115.449	3.309	-112.140	-97,13%	19,19%	15,76%	-3,43%	-17,86%
	Total H	11.479.293	7.430.566	-4.048.727	-35,27%	13,73%	7,96%	-5,78%	-42,06%
Mulheres	Branca	3.677.384	2.052.863	-1.624.521	-44,18%	7,75%	4,35%	-3,40%	-43,84%
	Preta	931.085	628.348	-302.737	-32,51%	18,37%	9,09%	-9,28%	-50,51%
	Amarela	19.303	86.381	67.078	347,50%	4,96%	7,54%	2,58%	52,12%
	Parda	6.547.328	4.654.955	-1.892.373	-28,90%	20,23%	11,17%	-9,06%	-44,79%
	Indígena	120.977	145.494	24.517	20,27%	32,80%	35,44%	2,63%	8,03%
	Ignorada	112.096	4.215	-107.881	-96,24%	18,53%	28,00%	9,47%	51,10%
	Total M	11.408.173	7.572.256	-3.835.917	-33,62%	13,22%	7,78%	-5,45%	-41,18%
Total	Branca	7.111.032	3.971.767	-3.139.265	-44,15%	7,79%	4,38%	-3,41%	-43,73%
	Preta	1.950.531	1.288.126	-662.405	-33,96%	18,48%	8,98%	-9,51%	-51,43%
	Amarela	36.881	158.373	121.492	329,42%	4,84%	7,52%	2,68%	55,34%
	Parda	13.316.490	9.279.763	-4.036.727	-30,31%	20,39%	11,20%	-9,18%	-45,04%
	Indígena	244.987	297.269	52.282	21,34%	33,37%	36,19%	2,82%	8,44%
	Ignorada	227.545	7.524	-220.021	-96,69%	18,86%	20,87%	2,01%	10,68%
	Total	22.887.466	15.002.822	-7.884.644	-34,45%	13,47%	7,86%	-5,61%	-41,63%

Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

O gráfico 9 mostra a representação gráfica da participação do contingente extremamente pobre na população de cada raça/cor em cada um dos censos. Como se observa, houve nítida redução dos percentuais nos grupos majoritários na população. Apenas as raças “amarela” e “indígena” registraram discretas elevações que merecem investigação mais profunda noutro trabalho.

Gráfico 9

Participação do contingente extremamente pobre na população por raça-cor – Brasil 2000 e 2010.



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

5. Desagregação por Sexo e Idade.

A Tabela 4 mostra a distribuição das pessoas extremamente pobres por Sexo e Idade nos censos de 2000 e 2010, e as respectivas participações na população de cada subgrupo.

Tabela 4

Pessoas Extremamente Pobres por Sexo e Idade – Brasil 2000 e 2010.

	Extremamente Pobres				Extremamente Pobres / População				
	2000	2010	Dif N ^o	Dif %	2000	2010	Dif P.P	Dif %	
Homens	0 a 3	1.458.786	729.650	-729.136	-49,98%	22,00%	13,12%	-8,88%	-40,35%
	4 a 5	787.127	395.385	-391.742	-49,77%	22,88%	13,36%	-9,52%	-41,61%
	6 a 14	3.277.894	1.889.175	-1.388.719	-42,37%	21,20%	12,72%	-8,48%	-40,01%
	15 a 16	596.239	367.633	-228.606	-38,34%	16,85%	10,41%	-6,44%	-38,19%
	17 a 18	514.073	307.400	-206.673	-40,20%	13,71%	9,06%	-4,65%	-33,91%
	19 a 24	1.006.517	701.514	-305.003	-30,30%	10,28%	6,84%	-3,45%	-33,52%
	25 a 29	648.331	508.706	-139.625	-21,54%	9,51%	6,01%	-3,50%	-36,79%
	30 a 49	2.295.098	1.703.579	-591.519	-25,77%	10,60%	6,43%	-4,17%	-39,35%
	50 a 64	750.212	656.607	-93.605	-12,48%	9,20%	5,58%	-3,62%	-39,36%
	65 a 79	126.452	142.480	16.028	12,68%	3,45%	2,86%	-0,60%	-17,25%
80 e +	18.567	28.433	9.866	53,14%	2,63%	2,52%	-0,10%	-3,95%	
Mulheres	0 a 3	1.417.803	707.506	-710.297	-50,10%	22,14%	13,15%	-8,98%	-40,58%
	4 a 5	764.214	382.736	-381.478	-49,92%	22,90%	13,47%	-9,43%	-41,17%
	6 a 14	3.158.075	1.804.668	-1.353.407	-42,86%	21,00%	12,58%	-8,42%	-40,09%
	15 a 16	557.544	351.062	-206.482	-37,03%	15,94%	10,14%	-5,80%	-36,40%

	17 a 18	479.341	300.556	-178.785	-37,30%	12,99%	9,00%	-4,00%	-30,75%
	19 a 24	1.082.579	763.668	-318.911	-29,46%	11,01%	7,46%	-3,56%	-32,28%
	25 a 29	791.321	618.269	-173.052	-21,87%	11,25%	7,15%	-4,10%	-36,43%
	30 a 49	2.429.692	1.863.817	-565.875	-23,29%	10,60%	6,66%	-3,94%	-37,17%
	50 a 64	589.703	566.518	-23.185	-3,93%	6,57%	4,31%	-2,27%	-34,47%
	65 a 79	110.421	168.848	58.427	52,91%	2,47%	2,73%	0,27%	10,75%
	80 e +	27.480	44.606	17.126	62,32%	2,54%	2,49%	-0,05%	-2,02%
Total	0 a 3	2.876.589	1.437.156	-1.439.433	-50,04%	22,07%	13,14%	-8,93%	-40,47%
	4 a 5	1.551.341	778.121	-773.220	-49,84%	22,89%	13,41%	-9,47%	-41,39%
	6 a 14	6.435.969	3.693.843	-2.742.126	-42,61%	21,10%	12,65%	-8,45%	-40,05%
	15 a 16	1.153.783	718.695	-435.088	-37,71%	16,40%	10,28%	-6,12%	-37,32%
	17 a 18	993.414	607.956	-385.458	-38,80%	13,35%	9,03%	-4,33%	-32,39%
	19 a 24	2.089.096	1.465.182	-623.914	-29,87%	10,65%	7,15%	-3,50%	-32,89%
	25 a 29	1.439.652	1.126.975	-312.677	-21,72%	10,40%	6,59%	-3,81%	-36,62%
	30 a 49	4.724.790	3.567.396	-1.157.394	-24,50%	10,60%	6,55%	-4,05%	-38,24%
	50 a 64	1.339.915	1.223.125	-116.790	-8,72%	7,82%	4,91%	-2,92%	-37,27%
	65 a 79	236.873	311.328	74.455	31,43%	2,91%	2,79%	-0,12%	-4,21%
	80 e +	46.047	73.039	26.992	58,62%	2,58%	2,50%	-0,07%	-2,81%

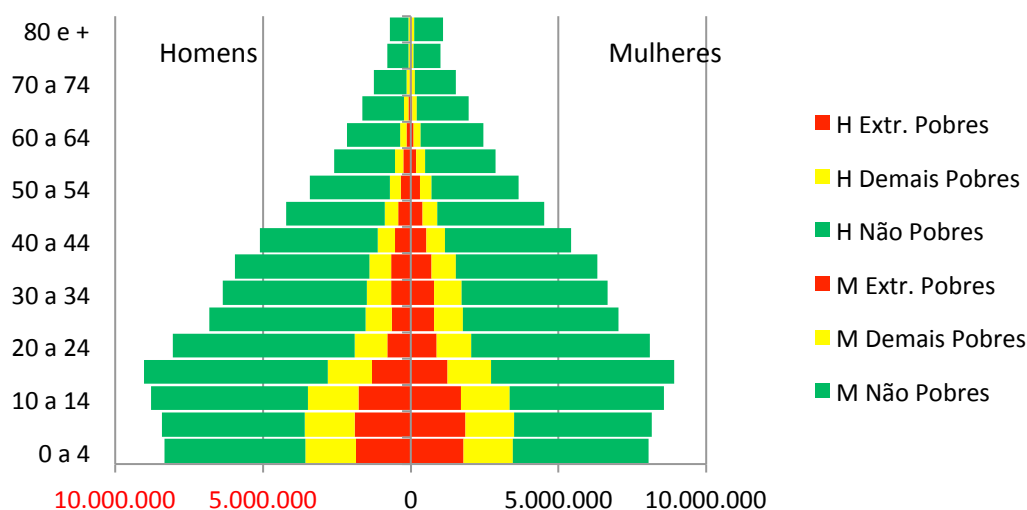
Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Os Gráficos 10 e 11 a seguir mostram, para 2000 e 2010, as pirâmides etárias da população total e da população extremamente pobre e pobre, segundo grupos quinquenais convencionais.

Como se observa, foi nítida a redução da participação dos contingentes de extremamente pobres e demais pobres em todas as faixas etárias. Não se vislumbram diferenças significativas na distribuição da pobreza por sexo.

Gráfico 10

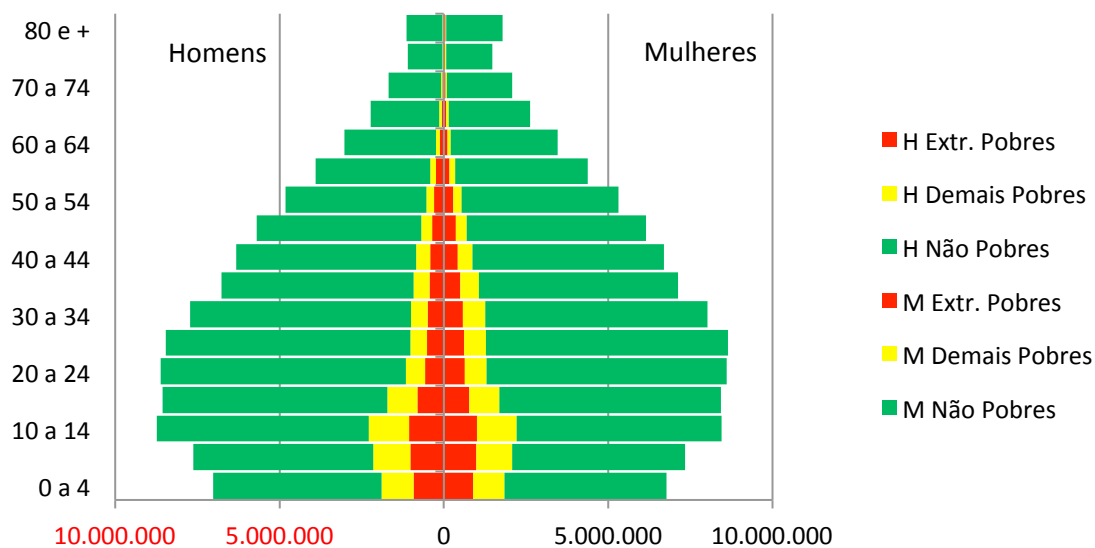
Distribuição da população por faixa de pobreza, idade e sexo – Brasil 2000.



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 11

Distribuição da população por faixa de pobreza, idade e sexo – Brasil 2010.

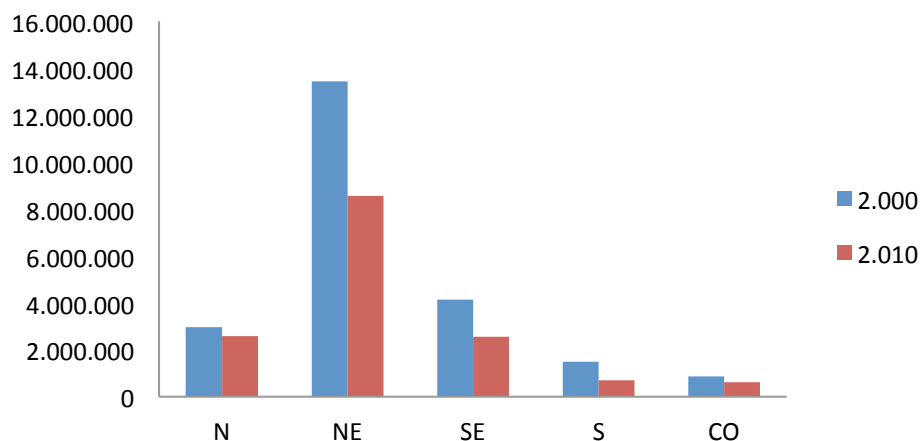


6. Desagregação por Região.

O Gráfico 12 mostra os resultados das estimativas da extrema pobreza por grandes regiões.

Gráfico 12

Extrema Pobreza por Grandes Regiões

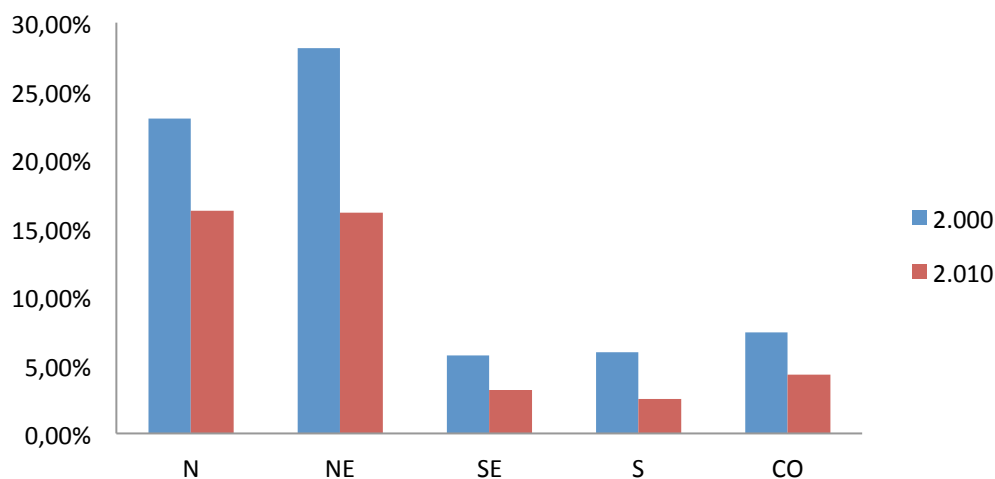


Como se observa, foi nas Regiões Nordeste e Sudeste que se registrou a maior redução em números absolutos dos números de extremamente pobres. A comparação

das participações dos números de extremamente pobres na população total de cada região, apresentada no Gráfico 13, permite a visão do processo pelo prisma relativo.

Gráfico 13

Extrema Pobreza - Participação na População por Grandes Regiões

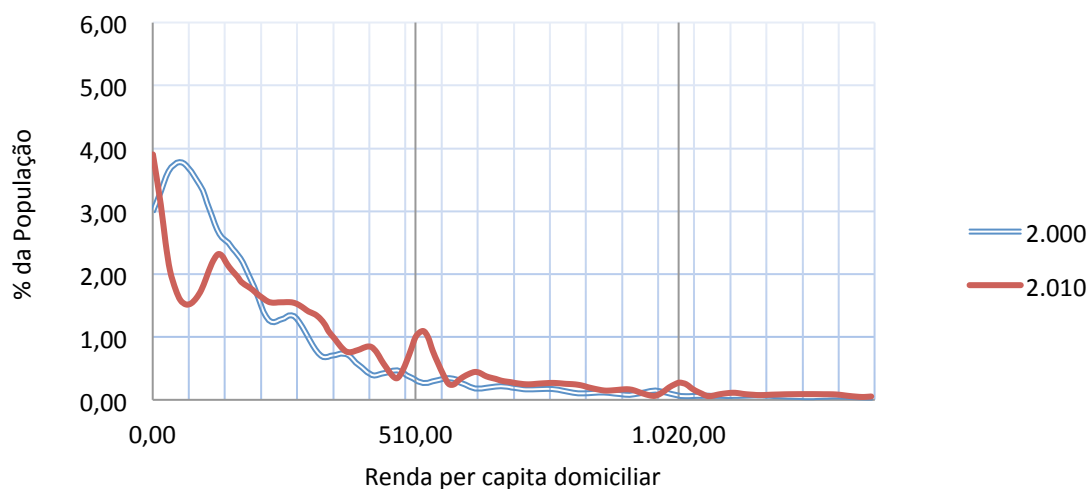


Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Como se observa, a redução foi generalizada em todas as regiões, mas mais intensa naquelas onde a participação de extremamente pobres era maior em 2000. A seguir são apresentados os Gráficos 14 a 18, com a representação gráfica da distribuição das pessoas por faixa de renda per capita domiciliar.

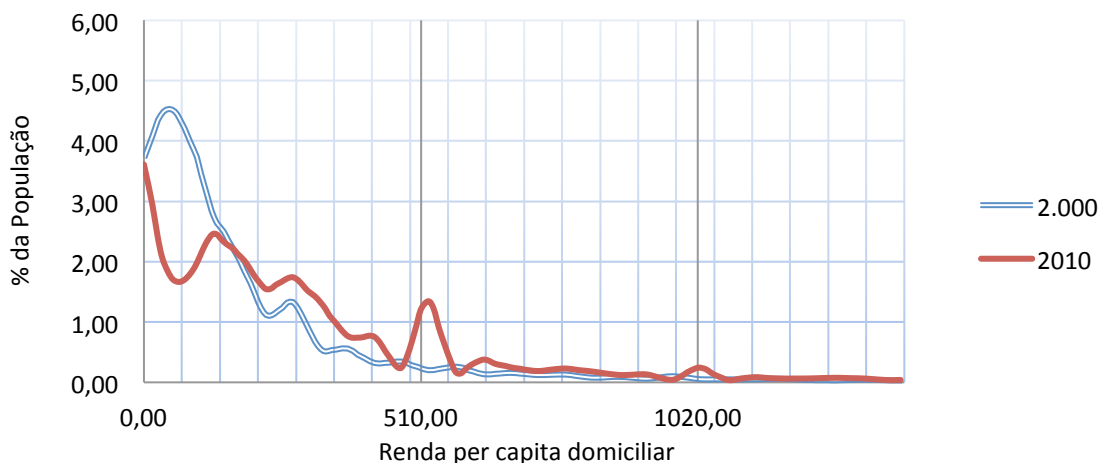
Gráfico 14

Norte



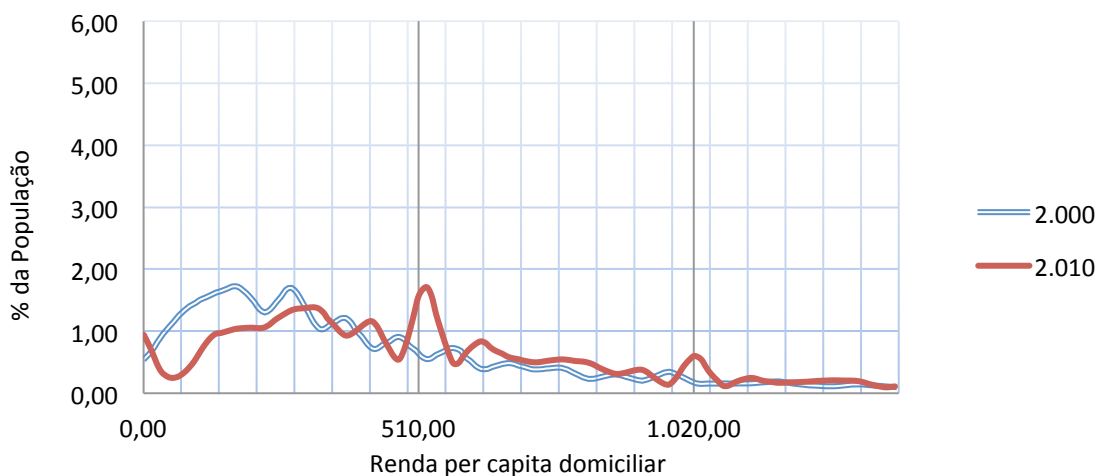
Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 15
Nordeste



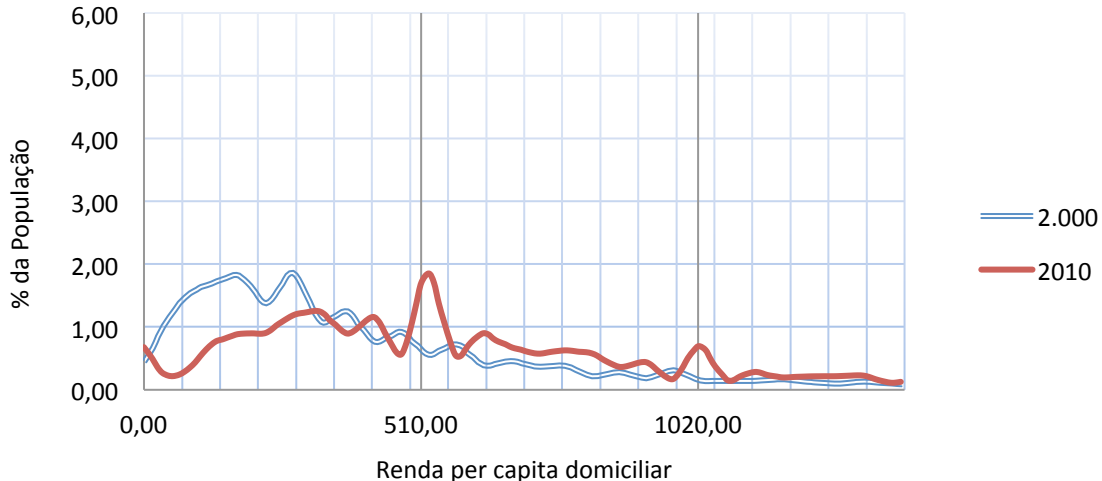
Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 16
Sudeste



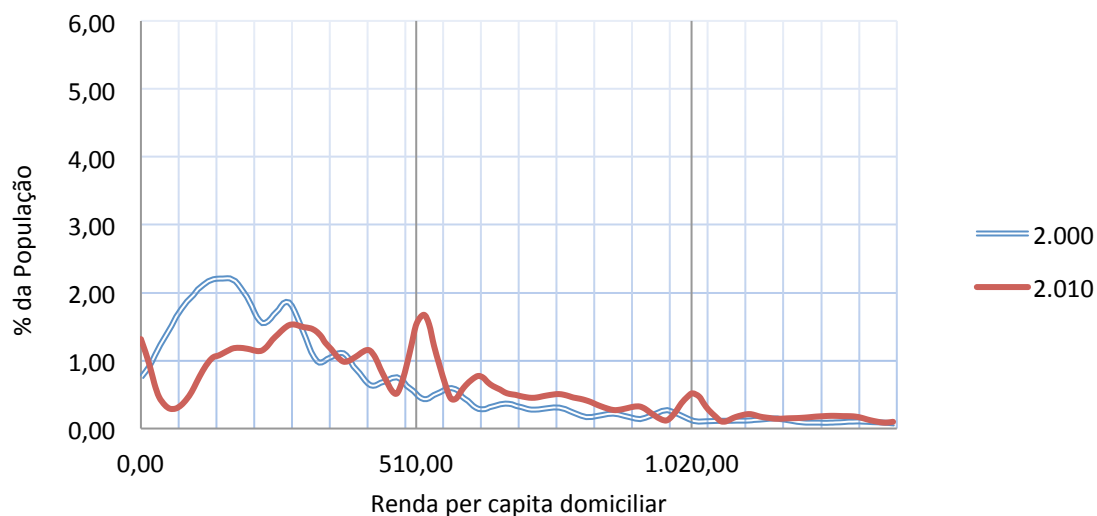
Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 17
Sul



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

Gráfico 18
Centro-Oeste



Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

7. Desagregação por Unidade da Federação.

O próximo nível de desagregação possível dos números e participações relativas de extremamente pobres e demais pobres na população é o de Unidade da Federação.

A Tabela 5 mostra a distribuição dos contingentes de extremamente pobres e demais pobres por Unidade da Federação em 2000 e 2010, em números absolutos e percentuais de participação nas respectivas populações, bem assim as variações dos números de extremamente pobres e demais pobres entre 2000 e 2010.

Tabela 5
Pobreza e Extrema Pobreza por Unidade da Federação.

UF	2.000				2.010				Var. 2010/2000				
	Pop	Extr. Pobres		Pobres (Excluídos Extremamente Pobres)		Pop	Extr. Pobres		Pobres (Excluídos Extremamente Pobres)		Extr Pobres	Pobres	Pop
		Num	(%) Pop	Num	(%) Pop		Num	(%) Pop	Num	(%) Pop			
RO	1.381	186	13,49%	230	16,64%	1.562	131	8,37%	128	8,21%	-29,76%	-44,20%	13,14%
AC	558	130	23,37%	114	20,51%	734	129	17,65%	99	13,50%	-0,68%	-13,42%	31,49%
AM	2.817	796	28,25%	573	20,35%	3.484	653	18,74%	486	13,94%	-17,98%	-15,29%	23,67%
RR	324	55	17,03%	52	16,08%	450	76	16,83%	48	10,68%	37,25%	-7,81%	38,87%
PA	6.196	1.443	23,29%	1.439	23,22%	7.581	1.345	17,74%	1.213	16,00%	-6,78%	-15,72%	22,35%
AP	477	89	18,72%	95	19,96%	670	85	12,66%	91	13,60%	-5,09%	-4,39%	40,35%
TO	1.158	267	23,05%	255	22,02%	1.383	159	11,52%	162	11,68%	-40,25%	-36,59%	19,50%
MA	5.658	2.099	37,11%	1.418	25,07%	6.575	1.553	23,62%	1.102	16,76%	-26,02%	-22,32%	16,21%
PI	2.843	924	32,51%	690	24,27%	3.118	610	19,57%	472	15,13%	-33,99%	-31,62%	9,67%
CE	7.432	2.138	28,77%	1.703	22,92%	8.452	1.343	15,89%	1.290	15,27%	-37,17%	-24,23%	13,74%
RN	2.778	638	22,95%	617	22,22%	3.168	364	11,49%	418	13,20%	-42,90%	-32,27%	14,06%
PB	3.445	901	26,14%	813	23,60%	3.767	544	14,45%	573	15,21%	-39,58%	-29,55%	9,34%
PE	7.929	1.880	23,71%	1.742	21,97%	8.796	1.221	13,88%	1.271	14,45%	-35,04%	-27,02%	10,94%
AL	2.828	941	33,27%	667	23,60%	3.120	563	18,03%	536	17,19%	-40,20%	-19,64%	10,35%
SE	1.785	457	25,59%	416	23,29%	2.068	272	13,14%	326	15,78%	-40,50%	-21,50%	15,87%
BA	13.086	3.467	26,49%	3.022	23,09%	14.017	2.092	14,92%	2.046	14,59%	-39,66%	-32,30%	7,12%
MG	17.905	1.737	9,70%	2.684	14,99%	19.597	808	4,12%	1.438	7,34%	-53,47%	-46,42%	9,45%
ES	3.097	247	7,99%	470	15,17%	3.515	133	3,79%	235	6,68%	-46,15%	-50,07%	13,48%
RJ	14.392	747	5,19%	1.352	9,40%	15.990	617	3,86%	803	5,02%	-17,36%	-40,61%	11,10%
SP	37.035	1.401	3,78%	2.529	6,83%	41.262	1.006	2,44%	1.384	3,35%	-28,22%	-45,27%	11,41%
PR	9.565	669	6,99%	1.180	12,34%	10.445	289	2,76%	461	4,41%	-56,83%	-60,94%	9,20%
SC	5.358	235	4,38%	462	8,63%	6.248	106	1,70%	161	2,58%	-54,69%	-65,13%	16,62%
RS	10.188	581	5,70%	1.032	10,13%	10.694	298	2,79%	459	4,30%	-48,68%	-55,48%	4,97%
MS	2.078	178	8,55%	311	14,98%	2.449	115	4,68%	152	6,21%	-35,45%	-51,10%	17,85%
MT	2.505	225	8,97%	336	13,43%	3.035	196	6,45%	179	5,91%	-12,85%	-46,69%	21,15%
GO	5.004	375	7,49%	712	14,23%	6.004	240	4,00%	307	5,11%	-35,84%	-56,90%	19,98%
DF	2.051	82	4,01%	174	8,50%	2.570	54	2,09%	93	3,64%	-34,60%	-46,42%	25,30%

Fonte: Fundação IBGE – Censos Demográficos de 2000 e 2010 – Microdados da Amostra.

A desagregação apresentada acima revela um quadro extremamente heterogêneo no que concerne à redução dos contingentes de extremamente pobres e demais pobres entre as unidades da federação.

Chamam a atenção o crescimento do número de extremamente pobres em números absolutos no Estado de Roraima, e as discretíssimas reduções do mesmo indicador nos estados do Acre, Pará e Amapá. A primeira explicação para o fenômeno parece estar no maior crescimento populacional daqueles estados, devido à migração e ao diferencial de fecundidade. Desta forma, acréscimos de população de baixa renda

não previstos e não computados na gestão dos programas de transferência de renda teriam deixado tais estados em situação de cobertura insuficiente daqueles programas.

Considerando que são as estruturas da administração municipal as principais parceiras do MDS na execução dos programas de transferência de renda e outras formas de intervenção no combate à miséria, apresenta-se em anexo em meio magnético uma versão da Tabela 5 desagregada por município.

Com relação a esta tabela, cabe advertir que foram criados 57 municípios no período intercensitário, dos quais os efetivamente relevantes em termos de população foram Luiz Eduardo Magalhães – BA, desmembrado do Município de Barreiras, e Mesquita – RJ, desmembrado de Nova Iguaçu. Não foram realizados procedimentos de segregação dos distritos e subdistritos desmembrados, razão pela qual os dados extraídos do Censo de 2010 referentes aos novos municípios e aos municípios dos quais estes se originaram contém distorções decorrentes dos desmembramentos.

Anexo Metodológico.

1. Metodologia utilizada para a estimativa a apropriação da renda por decil e centil da população.

Para as estimativas de apropriação da renda por decil e centil de população as rendas per capita domiciliares extraídas dos censos de 2000 e 2010 são agrupadas por unidade de real, mediante o truncamento dos centavos.

Os resíduos são somados por faixa de renda per capita domiciliar per capita truncada, obtendo-se um valor unitário a ser acrescido à renda truncada para o cálculo da parcela da renda apropriada pelos indivíduos nela classificados.

2. Metodologia utilizada para a geração dos histogramas da distribuição da população por faixa de renda per capita domiciliar.

Para a representação gráfica da distribuição da população por faixa de renda per capita domiciliar, trabalha-se com grupos de R\$ 10,00, e utiliza-se a mesma metodologia detalhada no parágrafo anterior para a correção da renda média da faixa.

Considerando a altíssima incidência de rendas per capitas domiciliares iguais a zero, ou a um salário mínimo, aplica-se a suavização dos contingentes populacionais.

A técnica utilizada é o agrupamento em grupos de cinco faixas de renda per capita domiciliar, e posterior desagregação em faixas unitárias.

O método de desagregação é o de Sprague, largamente utilizado na Demografia para a desagregação de grupos quinquenais em grupos de idade simples.

Este procedimento introduz um viés na renda total da população representada, decorrente da redistribuição de indivíduos entre classes próximas de renda domiciliar per capita.

Idealmente, se na representação gráfica de um conjunto de 700 indivíduos com renda de R\$ 1.000,00, 200 deles são representados com uma renda de R\$ 999,00 e

outros 200 são apresentados com uma renda de R\$ 1.001,00, não haveria viés num hipotético cálculo da renda total a partir da integral da curva de representação.

Como os métodos de suavização não garantem totalmente tal integridade, são calculados e apresentados os vieses implícitos em cada histograma. Este cálculo é feito comparando-se a apropriação de renda pelas classes suavizadas com a original.

A tabela a seguir mostra as definições utilizadas na geração dos histogramas apresentados neste Estudo Técnico, bem assim os percentuais de população e renda representadas em cada histograma, e, ainda, os vieses implícitos.

N	Abrangência	Faixa de Renda até R\$	População Representada		Renda Representada		Viés Renda	
			2000	2010	2000	2010	2000	2010
1	Brasil	2.799,99	96,74%	95,76%	68,46%	65,83%	-0,45%	0,91%
2	Brasil	1.399,99	91,22%	88,61%	50,45%	48,27%	-0,66%	1,04%
3	Urbano	1.399,99	89,51%	86,86%	48,42%	46,19%	-0,62%	1,03%
4	Rural	1.399,99	98,62%	97,93%	78,24%	79,49%	-1,03%	1,15%
5	Norte	1.399,99	95,81%	93,88%	62,07%	58,22%	-0,59%	1,22%
6	Nordeste	1.399,99	96,43%	94,62%	62,48%	59,23%	-0,81%	1,01%
7	Sudeste	1.399,99	87,63%	85,14%	46,42%	44,28%	-0,59%	1,06%
8	Sul	1.399,99	89,87%	85,50%	52,25%	49,54%	-0,70%	0,96%
9	Centro Oeste	1.399,99	89,87%	85,51%	45,93%	42,54%	-0,74%	1,08%